



**USO DE MEDICAMENTOS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL
ÁLCOOL E DROGAS: PERFIL DOS USUÁRIOS E ANÁLISES DAS
PRESCRIÇÕES**

**USE OF MEDICATIONS IN A PSYCHOSOCIAL CARE CENTER FOR ALCOHOL
AND DRUG ADDICTIONS: USER PROFILE AND PRESCRIPTION ANALYSIS**

**USO DE MEDICAMENTOS EN UN CENTRO DE ATENCIÓN PSICOSOCIAL
PARA ADICCIONES AL ALCOHOL Y DROGAS: PERFIL DE USUARIO Y
ANÁLISIS DE PRESCRIPCIÓN**



<https://doi.org/10.56238/levv16n53-035>

Data de submissão: 18/01/2026

Data de publicação: 18/02/2026

Kamila Gomes Costa Gaudioso

Especialista em Farmácia Clínica e Hospitalar

Instituição: Universidade de Gurupi (UnirG)

E-mail: kamilagomesc3@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7244-2869>

Valéria Maciel Cordeiro de Oliveira

Mestre em Microbiologia

Instituição: Universidade de Gurupi (UnirG)

E-mail: valeriamc@hotmail.com

RESUMO

Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são unidades de saúde públicas especializadas no atendimento a pessoas com transtornos mentais graves e persistentes, usuários de álcool e outras drogas. No contexto da saúde mental, a Utilização Racional de Medicamentos (URM) é uma prática fundamental, portanto o farmacêutico atua como facilitador da adesão ao tratamento, já que fornece informações essenciais sobre reações adversas, interações medicamentosas e alimentares, além de esclarecer aspectos como tempo de tratamento e posologia. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é analisar o perfil e verificar as prescrições dos usuários dos medicamentos na cidade de Gurupi -TO, por meio do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS ADIII). **MÉTODOS:** Abordagem quantitativa, descritiva, utilizando informações coletadas no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas no município de Gurupi Tocantins. A pesquisa foi realizada com amostra de prontuários dos pacientes selecionados neste local. **RESULTADOS:** Foi possível delinear o perfil dos usuários atendidos em um serviço de atenção psicossocial localizado no município de Gurupi, o que permite direcionar estratégias mais eficazes de cuidado em saúde e contribuir para um atendimento ainda mais qualificado aos pacientes.

Palavras-chave: Medicamentos. Saúde Mental. Centro de Atenção Psicossocial.

ABSTRACT

Psychosocial Care Centers (CAPS) are public health units specialized in serving people with severe and persistent mental disorders and users of alcohol and other drugs. In the context of mental health,

Rational Medication Use (URM) is a fundamental practice, therefore, the pharmacist acts as a facilitator of treatment adherence, as he or she provides essential information on adverse reactions, drug and food interactions, in addition to clarifying aspects such as treatment duration and dosage. **OBJECTIVE:** The objective of this study is to analyze the profile and verify the prescriptions of medication users in the city of Gurupi, Tocantins, through the Psychosocial Care Center for Alcohol and Drugs (CAPS ADIII). **METHODOLOGY:** A quantitative, descriptive approach using information collected at the Psychosocial Care Center for Alcohol and Drugs in the municipality of Gurupi, Tocantins. The research was conducted with a sample of medical records of patients selected at this location. **RESULTS:** It was possible to outline the profile of users served by a psychosocial care center located in the municipality of Gurupi, which allows for more effective health care strategies and contributes to more qualified patient care.

Keywords: Medications. Mental Health. Psychosocial Care Center.

RESUMEN

Los Centros de Atención Psicosocial (CAPS) son unidades de salud pública especializadas en la atención a personas con trastornos mentales graves y persistentes, así como a usuarios de alcohol y otras drogas. En el contexto de la salud mental, el Uso Racional de Medicamentos (URM) es una práctica fundamental; por lo tanto, el farmacéutico actúa como facilitador de la adherencia al tratamiento, ya que proporciona información esencial sobre reacciones adversas e interacciones medicamentosas y alimentarias, además de aclarar aspectos como la duración y la dosis del tratamiento. **OBJETIVO:** El objetivo de este estudio es analizar el perfil y verificar las prescripciones de los usuarios de medicamentos en la ciudad de Gurupi, Tocantins, a través del Centro de Atención Psicosocial para Alcohol y Drogas (CAPS ADIII). **METODOLOGÍA:** Enfoque cuantitativo y descriptivo, utilizando información recopilada en el Centro de Atención Psicosocial para Alcohol y Drogas del municipio de Gurupi, Tocantins. La investigación se realizó con una muestra de historias clínicas de pacientes seleccionados en esta ubicación. **RESULTADOS:** Se logró definir el perfil de los usuarios atendidos por un centro de atención psicosocial ubicado en el municipio de Gurupi, lo que permite estrategias de atención más efectivas y contribuye a una atención más cualificada.

Palabras clave: Medicamentos. Salud Mental. Centro de Atención Psicosocial.

1 INTRODUÇÃO

O consumo de álcool e drogas é uma prática profundamente enraizada na história da humanidade. Contudo, durante muito tempo, seu abuso não era reconhecido como uma doença exigindo tratamento. Foi somente a partir do século XX que esse paradigma começou a mudar, com uma reformulação do conceito, reconhecendo a importância de estudar o abuso dessas substâncias. Esta nova abordagem enfoca não apenas os motivos que levam à sua utilização, mas também as consequências para os indivíduos e para a sociedade, bem como estratégias de tratamento e prevenção para evitar novos casos de dependência (Gonçalves; Nunes, 2014).

Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são unidades de saúde públicas brasileiras especializadas no atendimento a pessoas com transtornos mentais graves e persistentes e usuários de álcool e outras drogas. Eles fazem parte da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e têm como objetivo oferecer um tratamento mais humanizado e próximo do ambiente comunitário, evitando a internação hospitalar desnecessária (Favero et al., 2019).

Atualmente, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) estão divididos em seis modalidades distintas: CAPS I, CAPS II, CAPS III, CAPS AD, CAPS AD III e CAPS infantil. Essas modalidades são estabelecidas levando em consideração o tamanho da população da cidade, os horários e a disponibilidade de funcionamento do serviço, bem como o público-alvo a ser atendido (Smanio et al., 2018).

O CAPS-AD III é responsável por fornecer atendimento a indivíduos com transtornos relacionados ao uso de álcool e outras drogas, assumindo a responsabilidade pela organização e atendimento das demandas de saúde mental em seu território. Nessa modalidade, são atendidos adultos, crianças e adolescentes que apresentam um sofrimento psíquico intenso e necessitam de cuidados clínicos contínuos (Santana, 2020).

O principal objetivo do CAPS AD é diminuir gradualmente a dependência química de seus pacientes, fornecendo ferramentas que possibilitem sua reintegração à sociedade, à família e à vida comunitária. Entre essas ferramentas, destacam-se oficinas de geração de renda, a política de redução de danos, diversas atividades comunitárias, oficinas terapêuticas e atendimentos individualizados. A política de Redução de Danos (RD) busca reduzir a dependência de álcool e drogas de forma progressiva, priorizando a máxima segurança e o mínimo impacto negativo à saúde do paciente (Souza, 2021).

É crucial reconhecer a importância de traçar o perfil dos usuários do CAPS AD III (Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas), com o intuito de identificar suas características socioeconômicas, demográficas e clínicas. Essa análise permite a obtenção de dados essenciais que podem subsidiar a formulação de ações, planos de cuidados e intervenções específicas voltadas para esse público. Ao compreender melhor quem são os usuários do serviço, é possível adaptar estratégias

de atendimento e oferecer suporte de forma eficaz, considerando suas necessidades individuais e o contexto em que estão inseridos (Trevisan; Castro, 2019).

A polifarmácia, definida como o uso simultâneo de cinco ou mais medicamentos, é um desafio crescente, especialmente nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Essa prática pode levar a efeitos colaterais e reações adversas, comprometendo a adesão ao tratamento e, consequentemente, os resultados terapêuticos. O aumento da prevalência da polifarmácia nos últimos anos destaca a necessidade de um manejo cuidadoso dos medicamentos. A educação e o acompanhamento contínuo podem ser fundamentais para melhorar a adesão e minimizar riscos associados ao tratamento (De Sá Ferreira et al., 2020).

No contexto da saúde mental, a Utilização Racional de Medicamentos (URM) é uma prática fundamental, considerando a natureza crônica de alguns tratamentos e a necessidade de manutenção e combinação com outros medicamentos por longos períodos. A implementação de estratégias para promover o uso racional inclui a padronização de condutas e a criação de listas de medicamentos essenciais pelos serviços de saúde, o que, por sua vez, facilita o acesso a terapias seguras e eficazes (Silva; Lima; Ruas, 2020).

De acordo com De Sá et al. (2020), o papel do farmacêutico na saúde mental como facilitador da adesão ao tratamento é fundamental, ele fornece informações essenciais sobre reações adversas, interações medicamentosas e alimentares, além de esclarecer aspectos como tempo de tratamento e posologia. Além disso, o farmacêutico colabora ativamente com a equipe multidisciplinar, que inclui médicos, psicólogos, enfermeiros e fisioterapeutas. Juntos, eles analisam a evolução do paciente, contribuindo para sua reabilitação e reinserção social. Essa abordagem integrada é crucial para o sucesso do tratamento e para a promoção do bem-estar dos pacientes.

O objetivo deste estudo é fornecer uma descrição do perfil dos usuários atendidos em um CAPS-AD III e identificar transtornos relacionados ao uso de álcool e outras drogas, e entender quais os medicamentos mais utilizados neste local, assim como delinear o perfil dos usuários e as prescrições feitas.

2 METODOLOGIA

Estudo observacional transversal com abordagem quantitativa, que será realizado por levantamento através de investigação documental, por meio de análises e comparação de prontuários de pacientes atendidos no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do município de Gurupi – TO.

Foram incluídos nesta pesquisa todos os prontuários dos pacientes atendidos no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) do município de Gurupi – TO, no período de março de 2024 a agosto de 2024, com idade entre 18 e 65 anos para analisar o perfil e a prescrição dos usuários. Foram excluídos os prontuários médicos que estiverem ilegíveis, rasgados ou danificados e

com rasura, e ainda, os prontuários que estiverem incompletos ou respondidos de maneira inadequada. E, serão excluídos também os prontuários dos pacientes que não fazem uso de nenhum medicamento e prontuários cujos dados apresentaram inconsistência.

Os riscos são mínimos, pois o presente estudo abará somente dados informativos em diagnósticos, não trabalhando especificamente com grupo de pessoas ou animais. Os benefícios são vários, pois através deste estudo pode-se gerar informações sobre as prescrições de medicamentos dos usuários do CAPS, contribuindo para a elaboração de medidas de solução.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 130 prontuários que foram analisados durante a pesquisa, 89% (116) eram do sexo masculino e 11% (14) do sexo feminino; 27% possuíam idade de 31 a 40 anos; 72% consideram-se pardos; e 73% eram solteiros. Com relação à escolaridade, 51% tinham o ensino fundamental incompleto (Tabela 1).

Tabela 1 - Descrição das características sociodemográfica de usuários atendidos no CAPS AD III de Gurupi/TO.

Variáveis	Nº	%
Idade		
18 a 30	34	26
31 a 40	35	27
41 a 50	31	24
51 a 65	30	23
Sexo		
Masculino	116	89
Feminino	14	11
Cor		
Branca	26	20
Parda	93	72
Preta	11	8
Estado Civil		
Solteiro	95	73
Casado	27	21
Divorciado	8	6
Escolaridade		
Ensino Fundamental Incompleto	66	51
Ensino Fundamental Completo	5	4
Ensino Médio Incompleto	28	21
Ensino Médio Completo	22	17
Ensino Superior Incompleto	5	4
Ensino Superior Completo	4	3
Total	130	100

Fonte: Prontuários dos usuários do CAPS AD – Gurupi/TO, 2025.

Conforme os dados deste estudo, observou-se uma predominância do gênero masculino (89%) em relação ao feminino (11%), e quanto à faixa etária dos usuários acompanhados no CAPS ADIII, verificou-se uma predominância entre 31 e 40 anos (27%). Esse achado é consistente com o estudo de Santana et al. (2020), que teve uma prevalência de 79,7% para o sexo masculino e, quanto à idade, a faixa etária predominante foi a de 30 a 39 anos, correspondendo a 27,3% dos usuários. Essa

convergência entre os estudos reforça a tendência de que os homens compõem a maior parte da população atendida em serviços voltados ao tratamento de transtornos relacionados ao uso de álcool e outras drogas. Essa predominância masculina pode ser explicada por fatores socioculturais, como a maior permissividade social quanto ao uso de substâncias por homens, bem como pela maior exposição a ambientes de risco e comportamentos associados ao uso abusivo.

No que diz respeito à cor/raça, a maioria dos usuários se autodeclarou parda, seguida por branca e preta. Esse perfil é coerente com a composição demográfica brasileira, especialmente em regiões onde há predominância de indivíduos pardos. Segundo o estudo de Câmara e Martins (2017) 60% dos pacientes entrevistados em sua pesquisa consideram-se pardos.

Em relação ao estado civil, observou-se uma predominância de indivíduos solteiros (73%), seguidos pelos casados (21%) e separados (6%). A prevalência de solteiros, neste estudo, é semelhante à encontrada por Lima et al. (2023) onde se verifica que 263 (61,74%) são usuários declarados solteiros, conforme registros em seus prontuários, seguido de 69 respostas (16,19%) correspondentes a pacientes casados. É possível que o uso problemático de substâncias dificulte a construção e a manutenção de relacionamentos estáveis, o que reforça um ciclo de exclusão e fragilidade nas relações interpessoais. Em contrapartida, indivíduos casados ou com relacionamentos estáveis tendem a contar com maior suporte familiar, o que pode atuar como fator de proteção, influenciando positivamente na adesão ao tratamento e na reinserção social.

No quesito escolaridade, observou-se que a maioria dos usuários possuía baixa escolaridade, com predominância do ensino fundamental incompleto. Esse dado reflete uma realidade frequentemente observada em estudos sobre usuários de álcool e outras drogas, indicando uma possível relação entre menor nível de escolaridade e maior vulnerabilidade ao uso dessas substâncias como relatado no trabalho de Ribeiro e Carvalho (2015) afirmam que os pacientes apresentavam baixa escolaridade e que mais da metade não tinham o primeiro grau completo (51,1%). A baixa escolaridade pode ser considerada tanto um fator de risco quanto uma consequência do uso abusivo de substâncias. Por um lado, o menor acesso à educação pode estar relacionado à exclusão social, à falta de oportunidades de trabalho formal, à instabilidade econômica e à dificuldade de acesso a informações sobre os riscos do uso de substâncias psicoativas. Por outro lado, o início precoce do uso de drogas pode comprometer a trajetória escolar do indivíduo, resultando em evasão ou baixo rendimento acadêmico.

Tabela 2 - Descrição das características de usuários atendidos no CAPS AD III de Gurupi/TO.

Variáveis	Nº	%
Profissão		
Desempregado	75	58
Empregado	43	33
Aposentado	12	9
Renda		
Sem Renda	75	58
1 a 3 salários	55	42
Histórico Familiar		
Possui Histórico	59	45
Não Possui Histórico	71	55
Uso de Psicofármacos		
Sim	6	5
Não	124	95
Procendencia		
Própria	64	45
Familiar	59	41
Jurídica	14	10
Amigos	6	4
Total	130	100

Fonte: Prontuários dos usuários do CAPS ADIII – Gurupi/TO, 2025.

No que se refere à ocupação profissional, a maioria dos participantes do estudo encontrava-se desempregada (58%), o que evidencia uma situação de vulnerabilidade social, reforçada pelos 9% de aposentados e apenas 33% com algum vínculo empregatício. Esses dados estão de acordo com o estudo de De Oliveira et al. (2017), que também identificou o desemprego como condição predominante entre os entrevistados. Tal cenário aponta para a necessidade de políticas públicas que promovam a qualificação profissional e a inclusão no mercado de trabalho.

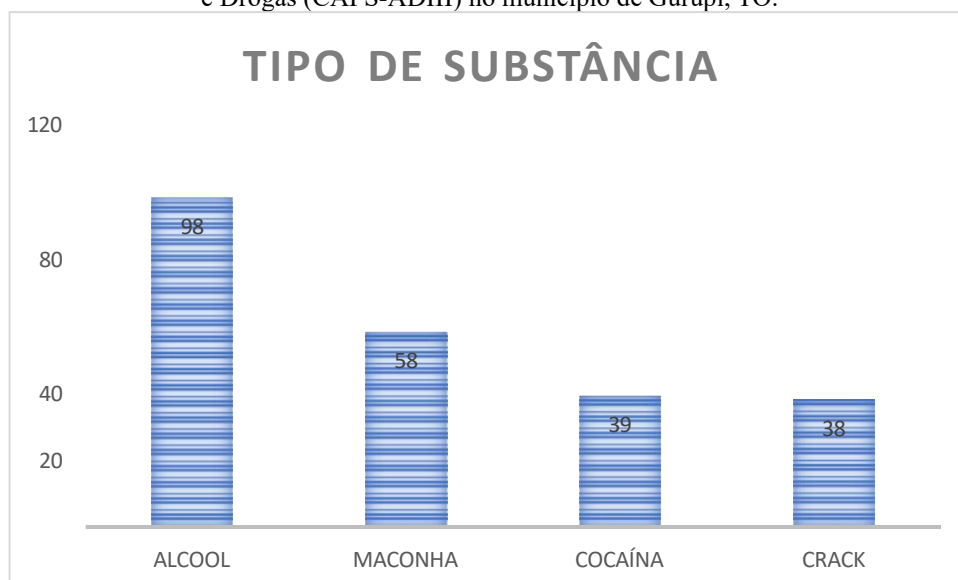
Quanto à renda mensal, constatou-se que 58% dos usuários não possuíam nenhuma fonte de renda no momento do atendimento. Por outro lado, 42% declararam rendimento entre 1 e 3 salários mínimos, evidenciando um perfil socioeconômico marcado por vulnerabilidade financeira. Já o estudo de Dos Santos et al. (2021) afirma que em relação à atividade produtiva, 27 participantes (60%) estavam desempregados no momento da entrevista e 36 (80%) afirmaram possuir alguma fonte de renda, proveniente de salários, trabalhos informais, programas de assistência social, apoio familiar, entre outras fontes.

Quanto ao histórico familiar, os usuários relataram antecedentes de uso de substâncias psicoativas por membros da família (45%), especialmente no que se refere ao consumo de álcool e outras drogas. Esse fator pode indicar a presença de uma possível transmissão de padrões comportamentais e vulnerabilidades associadas ao uso de substâncias, seja por predisposição genética, influência do ambiente familiar ou fatores sociais. Ademais, em determinados casos, a convivência cotidiana com familiares usuários pode ter contribuído para a normalização e maior aceitação do consumo de substâncias no contexto doméstico, influenciando diretamente o início do uso entre os indivíduos.

Durante o processo de coleta de dados, não foi identificada uma quantidade significativa de usuários em uso de psicofármacos (95%), como antidepressivos, ansiolíticos ou estabilizadores de humor. Isso sugere que a maioria não estava em tratamento prévio para condições psiquiátricas associadas ao uso de substâncias psicoativas. Esses dados são consistentes com os achados de uma pesquisa realizada por Santana et al. (2020) onde afirmam que a maioria dos pacientes (57,7%) não utilizava psicofármacos no momento do cadastro. Tal dado pode indicar a possibilidade de que muitos usuários ainda não tenham buscado ou acessado o serviço de saúde.

Em relação à procedência, os usuários apresentaram quatro principais formas de encaminhamento: por iniciativa própria, familiares, amigos ou por meio do sistema jurídico. A maioria procurou o serviço por conta própria (45%), demonstrando reconhecimento da necessidade de tratamento e disposição para buscar ajuda. Em segundo lugar, destacaram-se os encaminhamentos realizados por familiares (41%), o que reflete o envolvimento e a preocupação da rede de apoio próxima. Também foi observado um número expressivo de casos encaminhados pelo sistema jurídico (14%), evidenciando que a judicialização do tratamento ainda é uma realidade significativa, muitas vezes vinculada a questões legais relacionadas ao uso de substâncias psicoativas. O levantamento de Lima et al. (2023, p. 75) aponta que a demanda inicial como o primeiro meio de contato dos usuários com o serviço, observou-se que (57,28%) procuraram o atendimento por demanda espontânea, indicando que muitos reconhecem a necessidade de suporte e procuram ajuda ativamente.

Gráfico 1 - Distribuição do tipo de substância utilizada por usuários atendidos no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS-ADIII) no município de Gurupi, TO.



Fonte: Prontuários dos usuários do CAPS ADIII – Gurupi/TO, 2025.

Em relação ao tipo de substância utilizada, o álcool foi o mais prevalente entre os usuários, representando 42% dos prontuários, seguido pelo uso da maconha (25%), cocaína (17%) e pelo crack (16%), conforme demonstrado no gráfico 1. A predominância do consumo de álcool está de acordo

com os dados do estudo de Santos et al. (2021), no qual 97,8% dos usuários foram identificados como consumidores dessa substância. Essa similaridade sugere que o álcool permanece como a substância mais amplamente utilizada, possivelmente devido à sua disponibilidade legal e aceitação social em comparação com outras substâncias ilícitas.

Nos prontuários encontra-se pacientes que fazem o uso de múltiplas substâncias psicoativas, entre esses indivíduos é frequente a associação de cocaína, maconha e álcool. Conforme destacado por De Sá Ferreira et al. (2020), a condição mais frequentemente registrada nos prontuários foi o uso de múltiplas drogas (43,7%), seguida pelo consumo isolado de substâncias como álcool, maconha, tabaco e crack. Essa combinação é comumente relatada pelos próprios usuários como uma forma de amenizar o desejo intenso de voltar a consumir a substância.

Quanto ao tratamento adotado para os usuários, teve prevalência consultas médicas com retorno e terapia medicamentosa, seguido por psicoterapia, tratamento com internação de 12 e 24 horas. Esses usuários permanecem sendo assistidos no CAPS AD com acompanhamento dos profissionais, utilizando as diferentes formas de tratamento.

Tabela 3 - Distribuição da quantidade de medicamentos utilizados pelos usuários atendidos no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS-ad) do município de Gurupi, TO.

Medicamentos	Nº	%
Amitriptilina 25mg	4	1
Ácido Valpróico 250 mg	24	8
Ácido Valpróico 500 mg	19	6
Biperideno 2mg	9	3
Bupropiona 150mg	2	1
Carbonato de Lítio 300mg	12	4
Carbamazepina 200mg	18	6
Clonazepam 2mg	19	6
Clorpromazina 100mg	15	5
Diazepam 5 mg	8	3
Diazepam 10 mg	23	8
Escitalopram 10mg	14	5
Fluoxetina 20mg	8	3
Haloperidol 5mg	3	1
Naltrexona 50mg	25	8
Quetiapina 50mg	11	4
Risperidona 1mg	8	3
Risperidona 2mg	26	9
Risperidona 3mg	12	4
Sertralina 50mg	8	3
Tiamina 300mg	29	10
Olanzapina 10mg	4	1

Fonte: Autores.

Os prontuários analisados listaram 22 tipos medicamentos. Dentre os medicamentos mais prescritos, destacaram-se a tiamina (10%), risperidona 2 mg (9%), naltrexona (8%), ácido valpróico 250 mg (8%) e diazepam 10 mg (8%). Outros medicamentos com prescrição relevante incluíram o ácido valpróico 500 mg e clonazepam (ambos com 6%), além da carbamazepina (6%) e a clorpromazina (5%).

Destaca-se que o medicamento mais prescrito corresponde com o tipo de substância mais utilizada. A prescrição de vitaminas é frequentemente indicada aos usuários de álcool e outras drogas como parte do tratamento de reabilitação.

O estudo de Silva, Lima e Ruas (2020) afirma que os antipsicóticos, foram os medicamentos mais prescritos aos usuários do CAPS, correspondendo a 37,5% do total de prescrições. Os fármacos mais frequentemente utilizados incluíram: haloperidol, clonazepam, biperideno, diazepam e ácido valpróico. Em seguida, destacaram-se clorpromazina, levopromazina, carbamazepina, fluoxetina, vitaminas do complexo B, risperidona, tiamina e carbonato de lítio.

Já o estudo de De Souza (2023) o diazepam foi o medicamento mais frequentemente prescrito, presente em 96,1% das prescrições analisadas. Em seguida, destacaram-se a levomepromazina (55,8%), a amitriptilina (46,1%), a tiamina (44,2%) e a fluoxetina (42,3%).

A tiamina, apesar de não ser psicotrópico, foi o medicamento mais prescrito (10%), o que reflete a necessidade de suplementação vitamínica em usuários com histórico de etilismo crônico.

O uso de benzodiazepínicos, como diazepam e clonazepam, também foi expressivo, indicando sua ampla utilização para controle de sintomas agudos de ansiedade, insônia e abstinência alcoólica.

No entanto, o uso contínuo dessas substâncias deve ser monitorado com cautela, dado o potencial de dependência (De Sá Ferreira et al., 2020).

Os dados evidenciam um padrão de polifarmácia, especialmente entre os usuários dos CAPS AD, o que pode estar relacionado à complexidade clínica dos quadros associados ao uso abusivo de substâncias psicoativas. A identificação do perfil de usuários e atendimentos realizados por diferentes modalidades de CAPS é uma informação estratégica que pode orientar a oferta de serviços e a conduta dos profissionais nesta e em outras regiões.

4 CONCLUSÃO

Foi possível delinear o perfil dos usuários atendidos em um serviço de atenção psicossocial localizado no município de Gurupi, o que permite direcionar estratégias mais eficazes de cuidado em saúde e contribuir para um atendimento mais qualificado aos pacientes.

Observou-se, uma predominância na prescrição de medicamentos psicotrópicos, além da ocorrência frequente da polifarmácia. Esse cenário evidencia a relevância da atuação do farmacêutico dentro da equipe multiprofissional operando na promoção do uso racional de medicamentos, no monitoramento de possíveis reações adversas e na busca por melhores resultados na terapia medicamentosa, contribuindo de forma significativa para a qualidade do cuidado em saúde mental.

Assim, espera-se que os resultados obtidos possam contribuir para que os serviços de saúde desenvolvam novas estratégias que ampliem o cuidado aos usuários de substâncias psicoativas e favoreçam sua permanência no tratamento, visando à promoção de sua reinserção social.

REFERÊNCIAS

- Câmara, H. S., & Martins, M. L. B. (2017). Uso de substâncias psicoativas e perfil nutricional de usuários do CAPS AD III, Palmas/TO. *Revista Ciência em Extensão*, 13(1), 20-34.
- DE OLIVEIRA, Vânia Carvalho et al. PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE PESSOAS ATENDIDAS EM UM CAPS AD DO SUL DO PAÍS. *Revista baiana de enfermagem*, v. 31, n. 1, 2017.
- DE SÁ FERREIRA, Alice et al. Perfil farmacoterapêutico em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS-ad) do Nordeste brasileiro. *HSJ*, v. 10, n. 3, p. 56-63, 2020.
- DOS SANTOS, Jussara Secundo et al. Intervenções farmacêuticas e adesão ao tratamento farmacológico em usuários do centro de atenção psicossocial para álcool e outras drogas. *Conexão Ciência (Online)*, v. 16, n. 2, p. 46-61, 2021.
- DOS SANTOS, Maíra Rodrigues et al. Características sobre o uso e abuso de drogas, alterações cognitivas e desempenho ocupacional de usuários assistidos pelo CAPS AD. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 10, p. e223101018483-e223101018483, 2021.
- FAVERO, C. P. et al. Grupo de gestão autônoma da medicação num centro de atenção psicossocial: experiência de usuários. *Revista de Enfermagem Referência*, 2019, vol. IV, núm. 21, Abril-Junho.
- GONÇALVES, Tatiane Santiago; NUNES, Marilene Rivany. Perfil dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas-CAPS AD. *Perquirere*, v. 2, n. 11, p. 169-178, 2014.
- Lima, A. P. M., Leite, D. A., Iwasaki, G. K., & Ellen, N. (2023). OO PERFIL DO USUÁRIO DO CAPS AD NA CIDADE DE LAGES-SC: The CAPS ad user profile ad in the city of Lages- SC. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health*, 15(43), 71-93.
- Ribeiro, D. D. R., & Carvalho, D. S. D. (2015). O padrão de uso de drogas por grupos em diferentes fases de tratamento nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS-AD). *Jornal brasileiro de psiquiatria*, 64, 221-229.
- SANTANA, Ramaile Tomé et al. Perfil dos usuários de CAPS-AD III. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 1, p. 1343-1357, 2020.
- SOUSA, Johnatan Martins et al. Potencialidades das intervenções grupais em Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. *Escola Anna Nery*, v. 26, p. e20210294, 2021.
- SILVA, S. N.; LIMA, M. G.; RUAS, C. M. Uso de medicamentos nos Centros de Atenção Psicossocial: análise das prescrições e perfil dos usuários em diferentes modalidades do serviço. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(7):2871-2882, 2020.
- SMANIO, Dayane Vital et al. Atividades desenvolvidas pela assistência farmacêutica no CAPS-AD estação Vicente Araújo localizado na cidade do Recife-PE: um estudo descritivo. 2018.
- TREVISAN, E. R.; CASTRO, S. de S. Centros de Atenção Psicossocial - álcool e drogas: perfil dos usuários. *Saúde debate*. 43(121), p. 450-63; 2019.